

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente--Joaquim Roberto de Azebedo Marques

ANNO XXX

S. Paulo--Sexta-feira, 20 de Junho de 1884

Assignatura para o interior

Anno 188000
Semestre 96000
NUMERO ATRAZADO 100 réis

Pagamento adiantado

Typographia, rua da Imperatriz, 27

UNIÃO CONSERVADORA

O Conselho Director da UNIÃO CONSERVADORA, em sessão de honrem, resolvem dirigir-se a todos os seus correligionários da província, para pedir-lhes que não tomem compromissos antes de ficar definitivamente organizada a lista das candidaturas para a proxima eleição de deputados gerais.

Depois de consultados os representantes do eleitorado nas localidades de cada um dos distritos, o Conselho Director tomará entro a responsabilidade de organizar aquella lista, não olvidando jamais o seu primeiro dever de procurar harmonizar n'ella, tanto quanto for possível, as justas aspirações locais com os legítimos interesses do partido conservador.

S. Paulo, 10 de Maio de 1884.

ANTONIO DA SILVA PRADO, presidente.
ANTONIO PROOST RODOVALHO.
F. A. DUTRA RODRIGUES.
MANOEL ANTONIO DUARTE DE AZEVEDO.
RODRIGO A. DA SILVA.

SEÇÃO SCIENTIFICA

O novo regulamento da junta de hygiene

AO DR. LUIZ BARRETO

V

O seu terceiro artigo, collega, não contém matéria nova e deixa entrever que a s. s. coloca-se no seu ponto de vista, a respeito da civilização das descobertas da química, pois que não assentava mais, como o fizera antes, que os intelectos do Peru eram selvagens ao tempo daquela descoberta.

Dou-me os parabens por ter tido a fortuna de nos asseverar asseverações.

Faz o collega boas considerações sobre o método positivo, suas lais, concreto e geral sobre as engrenas e termina assentando que «por muito e devermos os aborigenes também somos devedores aos seus sucessores que constituem a massa do povo»; sendo certo que é essa massa que reinam os curandeiros que a junta de hygiene pretende exterminar.

Ora bem se vê que tudo isso já é matéria velha e esgotada, mas, para desempenhar-me do meu compromisso, não posso deixar de acompanhá-lo partilhando.

Sai na massa do povo que exploraram os curandeiros, e porque é ella a parte menos instruída da nossa sociedade e conseguintemente a que mais se presta à exploração.

Quando assim não será melhor privá-los do exercício da medicina que não podem compreender para se ocuparem em outros misteres mais ao alcance de suas aptidões?

E isto unicamente, caro collega, o que pretendo o regulamento da junta de hygiene.

Diz o collega: «A ciencia oficial ainda não encontrou uma e substancia capaz de substituir a nossa poma em seu específico efeito.»

O que consiste dali? Por que é, não nos paguemos da pomba.

Não foi a ciencia oficial a descobridora das propriedades e usos da poma? Então foram os indigenas que classificaram a cephelia (pomacum) na familia das rubiaceas, que, pela analise chimica, descobriram que ella se compõe das enzimas, matérias grasas odorantes, etc., goma, amido, tanino, extractivo amarelo, conforme alguma, ácido pectico, ácido escabio, em combinação com a enzima?

Foram os indigenas que demonstraram que a poma é um irritante para as superfícies tegumentares e, que, ingerida no estomago, produz efeitos variaveis conforme as doses, se bem que sua ação seja no fundo sempre semelhante?

Foram elles que demonstraram que em doses fortes a poma produz náuseas e vomitos, seguida de calor durante os astertos e depois refriamento da pele, dores profundos, abafamento e momentânea aceleração do pulso, com resolução subita das forças?

Foram ainda os indigenas que demonstraram que em quantidade menor, a poma só produz náuseas com salivação, pálides e depressão muscular; e que, em dose mínima, causa apenas um leve mal estar, com notável hipersecreção dos líquidos boccos e moco-bronquicos, com aumento dos productos de eliminação das glândulas abdominais?

Tudo isso os aborigenes que demonstraram qu

FOLHETIM (32)

A DAMA DE COMPANHIA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

PRIMEIRA PARTE

O mistério de Pontarmé

XXXII

...Isso é simplesmente absurdo, meu caro Racul! disse a baronesa rindo-se; na tua idade é isolamento é impossível. Tu não te lembras das paixões, cuja existência nem percebes suspeitar, mas que tão de vingar-se de teu desdém, e tão de desapartar-se bruscamente do seu senho de solidão. Uma vez deserto, ha-de vir o aborrecimento e tu ha-de sentir que a vida claustral é a que te convém, e viver para essa Paris, hoje tão desprezado e longe do qual a vida é impossível.

O sr. Challans sorriu-se.
—A senhora está pregando a um converso, minha querida tia, tornou elle.

—Com e assim?

—Quando enserei as docuras do isolamento, fiz as minhas reservas. Eu evocava a miragem da solidão, é verdade, mas a solidão para dous.

—Aposto que está pensando em casar! exclamou a tia de Garennes.

—Aposto sem raciocínio, minha tia, ha de ganhar a sua aposta.

—Um casamento de amor?

—Sim.

—E eu que julgava que tu desonharias as pais.

—A paixão que apoderou-se de mim é calma, profunda e nem tempestade e ha de durar sempre.

—A noite a quem amas tem um nome bonito e uma fortuna como a tua?

—Ela é de família obscura e não terá por dote senão a sua beleza, a sua graca e a sua candura.

—Ela é um casamento designal!

—Chama-a como quiser, minha querida tia. O nome que vos ram ao caso.

—O que importa é ser feliz... e eu o sourei.

A grande Garennes levantou as mãos para o fecho.

—O grande Garennes levantou as mãos para o fecho.

—Agora o exímio de flocos, meu caro sobrinho, disse elle depois; mas a sétima hora ha-

a poisa exerceu uma ação irritante especial sobre a mucosa gastrica, a qual, se propagando ao centro nervoso sympathetic e reflectindo-se pelos ganglions em todas as divisões do sistema vaso-motor e até os cordões nervosos ligados à contractibilidade do aparelho digestivo, produz o vomito, quando a impressão é bastante forte para retumbar sobre o bulbo espinal, donde se irradiam os nervos vagos?

Contração dos cañilares sanguíneos, refregaço, hipertonias, espasmos da tráquea, muscular do estribo, movimentos convulsivos e syncopias do diafragma—eis ali batentes fenómenos reflexos que se excedem à irritação da mucosa entomada pelo pé de pata. E o que diremos de seus usos terapêuticos?

E' bem empregado nas indigestões, nos embarras gastro-hepáticas, nas inflamações, nos exanematos, nos incomumos torácicos, nas plebitas, nas febres agudas, na congestão cerebral, nas hemoptises, nas hemorragias, na cefaleia e convulsões, na infaustas erupções cutâneas e secundárias, anti-epistêmico no catarrho bronchítico, epibiotico, anti-epistêmico, anti-tuberculoso, astmico, tóxico, quinato, como contra estimulante nas pneumoniae, pneumorragias e como substitutivo nas dysenterias.

Diria este vasto quadro de propriedades e aplicações da ipocastana, devidas à observação e estudo dos operários da ciencia oficial, não se reduz a maquinhas proporções o merecimento da descoberta futura e o uso empírico de queito preclimo agente terapêutico?

Como vê o collega, o quadro que descrevemos é apenas um parágrafo desse importante estudo de Gabler, Peltier, Labbe etc. assim como não menos valiosos são trabalhos e semelhantes sobre todos os agens da matéria medica.

Continua ainda a querer equiparar as séries indagações de ciencia oficial a descobertas empíricas das indigenas?

Hem vê que só a ciencia é que fez a verdadeira descoberta da poma, divulgando, em beneficio da humanidade enferma, seus usos, propriedades e virtudes.

DR. MARCOS ARRUDA.

(Continua).

TELEGRAMMAS

Madrid, 17 de Junho

Foram enfocados sete filiados à associação revolucionaria conhecida sob o nome de «Mão Negra», em Xerez.

Bruxelles, 17 de Junho

O sr. J. E. X. Malou, do partido clerical, a quem o rei Leopoldo incumbiu de formar um gabinete, está organizando-o, guardando para si a presidência do conselho e encarregando-se da pasta da fazenda.

Lonres, 17 de Junho

A conferencia internacional pedida pela Inglaterra, para se discutir os negócios do Egito, reuniu-se à bravamente adiante. (Agencia Havas.)

BOLETIM DO DIA

INTERPELADAÇÃO MINISTERIAL

Hontem, às 7 da noite, recebemos do nosso correspondente, na Corte, o seguinte telegramma:

«O governo, interpellado na camara dos deputados sobre a questão da conversão dos bens dos conventos, declarou aceitar o que deliberará a respeito o gabinete presidido pelo sr. Lafayette.»

Acha-se na capital o sr. Bispo do Rio de Janeiro, D. Pedro Maria de Lacerda chegado hontem à noite.

S. exc. está hospedado no convento do Carmo.

refletiu! Ha de te arrependes em tempo! Não ha de realizar a tatica que meditas!

—Talvez eu não, hei de realizá-la e fique certa que o fator ha de dar-me razão.

—Faz o que quiseres. Tu te casas para ti e não para mim.

Racul não respondeu, mas o seu sorriso disse claramente:

—Sim, por certo, farei o que entender e pouco importa que não me aprovo.

—A baronesa pensava, ao mesmo tempo:

—O pobre rapaz constrói os seus projectos na arena. Não sabe o que o espera.

Ligeiro depois de jantar, Felippe protegido trabalhos urgentes, autos a estudar, e despediu-se da mesa e do primo.

—Atô amanhã, em casa do tabellílio, a rua Boavista, disse-lhe Racul, ao meio dia em ponto.

—Lá estarei com minha mãe, replicou o advogado.

S. s. e tomou rapidamente o caminho da sua casa de minha mãe.

Juliano Vandame esperava-o e acolheu-o com estas palavras:

—Então o homem está à sombra!

—Inda não.

—Como é isso? o senhor está bem certo?

—Deixei-o agora mesmo. Janot com elle em casa de minha mãe.

O criado encolheu os ombros e com ar irritado.

—O modo porque a polícia é feita hoje é uma desgraça! murmurou elle. Os tratantes estão possivelmente de cima. Isto deixa de que essa receba a sua parte de herança?

—Ainda não se perdeu nada. De hoje atô amanhã ao meio dia pôde haver muita cousa; visto-sa Ju-

liano tomou a carta e saiu.

No momento de chegar à prefetura de polícia e inquirir a si mesmo se não haveria imprecisão em levar a carta a ele, o criado desapareceu.

—Leve esta carta ao gabinete do chefe de segurança. É preciso que seja entregue hoje mesmo, cujo mons que a receba amanhã cedo.

—Sim, sr. barão.

Juliano tomou a carta e saiu.

—Aqui teve que ficar a noite?

—Sim, vê vai já levar uma carta...

—Ao correio?

—Não, à prefetura de polícia.

—Já sei. O senhor escreva.

Em dous minutos es-

teve pronto.

Felippe entrou no seu gabinete escondeu uma vela e, em papel sólido iniciou, com letra contrária, a escrever as seguintes linhas:

—Cidadão chefe da segurança.

—Decididamente as jornas que atacam a polícia têm muita razão. É uma instituição que está fora de moda. Tem obices para não vêr, ouvidos para não ouvir e não sabe o que quer saber o que se dirá no balírio Saint Sulpice.

—O Visconde Racul de Chalhans (ch: arcebispo) com certeza envenenou o tio, Conde Védane,

que morava à sua Garonne, e que não obste que elle ande por ali de vanias para o ar, muito tranquillo, e não ha de impedir-lo de receber amanhã, sábado, em casa do tabellílio, e seu quinhão do es-

polio de sua vítima.

—A grande Garennes levantou as mãos para o fecho.

—Agora o exímio de flocos, meu caro sobrinho,

disse elle depois; mas a sétima hora ha-

Desastre

Hontem, às 8 horas da manhã, na rua da Liberdade, um menor, de nome Alexandre, filho de Francisco Saverio, ao atravessar a rua no momento da passagem de um carro da companhia Carris de Ferro, caiu sobre os trilhos. O cocheiro tentou parar o bond, antes de sair para o infeliz menino, mas não conseguiu: as rodas do carro offenderam gravemente uma das pernas do menino, sem entretanto offendesse o osso.

O cocheiro fugiu e o conductor foi preso.

Vaga de senador

O sr. vice presidente do senado, officiou, a 16 do corrente, ao sr. ministro do Imperio, comunicando para os fins de 1861, 1 da lei n. 3029 de 9 de Janeiro de 1841, que no dia 14 faleceu o visconde

O ministerio e o vice-presidente.

Chamamos a atenção dos leitores para o resumo da sessão do senado hoje publicado na *Gazeta Parlamentar* desta folha.

As declarações do sr. ministro da justiça sobre as ocorrências da fazenda de Santa Rita, nesta província, vieram dar-nos razão em tudo quanto temos avançado relativamente as respectivas posições do ministério e do vice-presidente neste assunto.

Isto é, o sr. ministro da justiça tendo declarado, como é textualmente no *Diário Oficial*, que o Gabinete não podia permitir que autoridades tomem parte no movimento abolicionista para perturbar a ordem pública, e que ele, o ministro, lá virá em despacho mandando punir autoridades de que cometesse intervenção no movimento (da insurreição de escravos), segue-se, da mesma forma que dois e dois são quatro, que o ministro apoiou a deliberação (do chefe da polícia) pedindo a demissão do delegado abolicionista de Pirassununga, delegado que interveio no movimento insurreccional, no passo que, pelos próprios termos do despacho aludido, era o presidente advertido de que muito mal procedera reouviendo a demissão pedida pelo chefe de polícia.

Por outras palavras, si é bom entendermos essa palavra hasta, encerraria a declaração do ministro, se se tratasse de um funcionário consciente da sua dignidade, mais do que sobre o motivo para não poder ele continuar a servir na qualidade de delegado de um gabinete que tão solemnemente o votou ao desprécio.

E bem possível, entretanto, que o sr. Assumpção não forme idéa bastante clara das relações entre administradores e que se suponha de natureza análoga às existentes, por exemplo, em outras relações sociais, entre os amigos e lacaios.

E, então, terá concluído muito provavelmente o vice-presidente que, assim como as advertências do amo não importam uma dispensa de serviços, também a advertência do amo-ministério não importaria — por mais vexatória que seja — a demissão do funcionário subordino.

E a única explicação possível da impossibilidade manifestada pelo sr. Assumpção diante de tanto mancamento é que é o seu.

Sua alma, sua alma...

Escola Normal

Sob este título vem hoje publicada em outra secção desta folha uma carta dirigida à sua redação pelo dr. José Estácio Corrêa de Sá e Benavides, muito digno director da Escola Normal.

Com muito prazer consignamos o facto de não haver o *Correio Paulistano* dirigido a mínima censura ou dízimo diretor, e respeito de qualquer nomeação de professor para a referida escola.

As nossas alegações, solidamente fundamentadas, visaram apenas o vice-presidente da província e não foram, aliás, de nenhuma modo destruidas pelas declarações do ilustrado director.

S. a., com o louvável escrúpulo de um funcionário velho da sua boa reputação, tratou, como era natural, e na conhecida frase, de varrer a sua testa.

Faz muito bem e só por isso mereceria encorajamento aos muitos outros que por justiça lhe cabem. Outrossim não acceptou o vice-presidente.

Velar ao superior que com tanta falta de decoro administrativo ocupa o lugar de vice-presidente! Baldado anhelo!

Tesouraria de Fazenda**REQUERIMENTOS DESPACHADOS**

Dias 18 e 19 de Junho

Do major M. Cláudio Ferreira Martins, por seu procurador e dr. José Maria Corrêa da Sá Benavides. — Informe a contadora.

Do dr. Antônio Barbosa de Azevedo Viegas, por seu procurador João Ildefonso de Brito. — Dados nos termos de informação. Comunique-se ao colator.

De Antonio Gonçalves de Oliveira, por seu procurador e dr. Antônio Francisco de Aguiar e Castro. — Digam os srs. contador e dr. procurador.

De d. Anna Francisca da Silva Monteiro de Barros. — Tendo em vista a informação da collectoria por ofício de hoje, digam os srs. contador e dr. procurador fiscal.

De dr. Antônio Gonçalves de Oliveira, por seu procurador e dr. Antônio Francisco de Aguiar e Castro. — Digam os srs. contador e dr. procurador.

De José Joaquim do Amaral. — Certifique-se.

De João Baptista de Toledo. — Remetida-se ao ex-ministro da fazenda a petição juntada, informando-se do acordo com o sr. contador.

Do dr. Francisco de Castro Sá Barreto e Francisco Ernesto Malheiros. — Digam os srs. contador e dr. procurador fiscal, juntando-se a esta a petição anterior.

Do capitão João de Oliveira Evaro, por seu procurador e dr. Carlos Reis. — Junte-se ao respectivo processo e volte informado e com parecer fiscal.

Do coronel Joaquim Benedicto de Quirino Telles, por seu procurador o dr. João Alves Corrêa do Amaral. — Haja vista o sr. dr. procurador fiscal.

De Octaviano Besselli. — Certifique-se.

De Francisco Antônio Ferreira. — Dê-se a certidão.

De d. Elvira Xisto de Araújo. — Digam os srs. contador e dr. procurador fiscal.

Casou-se, a 17 do corrente, em Campinas, o dr. Eduardo Pompeu do Amaral com a ex-ma. sra. d. Maria Amélia de Almeida Nogueira, filha do sr. Antônio Carlos de Almeida Nogueira, fazendeiro naquela municipal.

A cerimónia religiosa efectuou-se na casa *Club Semanal*, em cujos salões, após o casamento, realizou-se um animado baile, brilhantemente concorrido.

Secretaria do Bispado

Nos dias 9, 10 e 11 do corrente foram expedidas pela secretaria do bispado as seguintes provisões e portarias:

Provisão de dispensa matrimonial, para a paróquia de Cambuhy, a favor de José Rodrigues da Silva Filho e Alexandrina Maria de Jesus.

Dia de dita, para a mesma paróquia, a favor de Joaquim Rodrigues da Silva e Laurinda da Silva Pinto.

Dia de dita, para a mesma, a favor de Joaquim Mognais da Fonseca e Maria Amélia da Silva.

Dia de dita, para a paróquia do Campestre, a favor de Joaquim Ignacio Franco e Anna Joaquina de Jesus.

Dia de dita, para a paróquia de Santa Rita de Cássia, a favor de Gabriel Ignacio de Lima e Maria Joaquina de Jesus.

Dia de dita, para a mesma paróquia, a favor de Francisco Manoel Gonçalves e Maria Luiza de Jesus.

Dia de dita, para a paróquia do Pirangus, a favor de Ignacio Alves Moniz e Ignacia Eusebia de Oliveira.

Dia de dita, para a paróquia do Jatobá, a favor de Luciano Ferreira da Almeida e Maria Antonia das Dóreas.

Dia de dita, para a paróquia de S. João de Boa Vista, a favor de Lucio Borges de Carvalho e Manoela de Oliveira Lopes.

Dia de dita, para a paróquia de S. José dos Campos, a favor de José Eustáquio Salgado Cesar e Virgílio Argente Salgado Cesar.

Dia de dita, respeitando pelas suas de maritamento em

Paranapanema, por tempo de um mês, em continuação, a favor do rev. frei Ponciano do Monte.

Dia de fabriqueiro da matriz de Mogi-mirim, por tempo de um anno, a favor de Albino Joaquim de Miranda.

Dia de baptismo da mesma matriz, a favor de Antônio Solido Pibbiero Pinto.

Dia de dispensa matrimonial, para a paróquia de Paranapanema, a favor de Porfirio José dos Santos e Anna Maria de Jesus.

Dia de baptismo do comitório da paróquia do Pirangus.

Dia de exposição e procissão do Santíssimo-Sagrado, para a paróquia de Santa Izabel, no dia da festa do Divino Espírito-Santo.

Dia de dita, para a paróquia de Quelez, nos dias das festas do padroeiro e do Divino Espírito-Santo.

Dia nomeando e provendo o cidadão Antônio Mariano, por tempo de um anno, no cargo de fabricriego da paróquia de Conceição dos Guarulhos.

Dia de coadjutor da paróquia de Pirassununga, por tempo de um anno, a favor do revd. José André Paschoal.

Dia de vigário encarregado da paróquia de Pouso-Alegre, por tempo de um anno, a favor do revd. Vicente de Milho Coar.

Dia de dito, da paróquia da Bousine, a favor do revd. Antônio Cestino Ribeiro.

Dia de casamento, para a paróquia de Jacutinga, a favor de Antônio Marques da Silva Leires e Manoela Brusco de Costa.

Dia de dispensa matrimonial, para a paróquia de Guaratinguetá, a favor de Moyés Fernandes da Silva, Anaclita Ferrez de Araújo.

Dia de dita, para a paróquia de Sorocaba, a favor de Joaquim Benicio da Rosa e Maria Gertrudes de Novas.

Portaria disponendo proclamas e autorizando casamento, em oratório particular, para a paróquia de Santos, a favor de José Eustáquio Ribeiro da Campos Junior e Maria do Carmo Ribeiro Guimaraes.

Requerimentos despachados pela presidencia

18 de Junho

De Antonio Dias de Araújo, preso, pedindo que seja encaminhada ao poder moderador a sua petição de graça. — Ao dr. juiz de direito da comarca de Mogi-mirim para informar, nos termos do aviso-circular n.º 287, de 28 de Junho de 1885, e aviso também circular de 27 de Junho de 1886.

De Cândido Tertuliano dos Santos, professor na cidade das Araras, pedindo dois instrumentos de licença para tratar da sua saúde. — Informe o inspector geral da instrução pública.

De Christino Augusto da Fonseca, chefe de secção da secretaria do governo, pedindo aposentadoria. — Informe o tesoureiro provincial.

De dr. Brazilio Angusto Machado de Oliveira, lente substituto da facultade de direito, pedindo um mês de licença. — Concedido.

De João José Martins, residente na freguesia de S. José do Rio-Novo, pedindo que seja ouvido de novo o juiz comissário, sobre a medida de terras requerida por Fortunato Rodrigues da Costa. — Ouça-se o juiz comissário.

De Joaquim Moreira & Comp., e outros, pedindo restituição do imposto que pagaram indevidamente, de 10% de saída de café, no exercício de 81 a 82. — Informe o tesoureiro provincial.

De Nauguel Jean Thiebaut, pedindo o título definitivo de um lote de terras que tom na colônia da Glória. — Informe a thesouraria.

Do padre Miguel Mauro, 2º despacho. — Entregue-se nos termos da informação do thesoureiro.

De João Machado de Souza Campos, idem. — Relevante.

Faleceu nos Campos do Jordão o sr. José de Abelhos Fortes Bustamante Sá, que por algum tempo foi gerente da companhia de bondes da capital.

Francia

No *Nono Distrito e a Justiça*, jornais publicados na cidade da Fransa do Imperador, e bem assim as circunstâncias comunicadas particulares que ali recobrem, vêm rectificadas as notícias telegráficas que apareceram em algumas folhas da capital sobre as ocorrências que se deram ultimamente naquela cidade, e confirmam, no mesmo tempo, o desmentido que tivemos de opor as sobraditas folhas em conformidade das primeiras informações transmitidas ao *Correio Paulistano*.

Com efeito, vejam os leitores pelas seguintes transcrições da *Justiça*, qual foram adrede adulteradas os factos nos telegrammas alludidos:

«Com o título pomposo de *Revolução da Fransa*, diz aquela folha, título assazado e pedante, form, em letras garrafais, publicados em certas folhas de S. Paulo uns telegrammas, forjados nestas cidades, por quem... não sabemos, — noticiando duas ordens, assalto provável à cidade, ameaças de violências aos drs. juiz de direito, maiores autoridades e outras cidades».

«Recusando-se o vigário a dar o bilhete de confissão, nas condições em que lhe era pedido, o novo imposta dele o vigário, lições para se confessar em Mogi-mirim, e não...».

«Como o novo fôs muito pouco escrupuloso em matéria de religião pediu a um seu amigo casado, que obtivesse seu nome o bilhete de confissão, ao que este prestou a boia vontade indo confessar-se em Mogi-mirim e dando ao vigário em lo-

«Alegando por este forma o bilhete, consumiu-se o casamento, vindos a saber-se, só depois de realizada a cerimônia, o estranho empregado para os naufragos achavam-se já em Ibituba, onde devia receber-lhos o referido vapor.»

Acrescentou a mesma folha no dia 15:

«O vapor «S. Lourenço» trouxe para esta capital tripulação de brigues holandes, perdido no banco da altura do Ibituba, onde o dito vapor recebeu os naufragos. Regressaram o sr. capitão do porto e o sr. Manoel Moreira da Silva, que foram ao lugar do sinistro.

«Sobre o desaparecimento do navio correm diversas versões: uns julgam que se afundou e outros pensam que continuou a flutuar ao largo.»

«Em todo o caso, está incerta contudo um motivo de sobressalto para os navegadores.»

Realizou-se, hontem, em Campinas,

um sorteio infantil no qual tomaram parte unicamente os alunos das escolas Luis de Camões.

Referem-se ao Diário de Campinas:

«Um moço da paróquia de Mogi-Guaçu, que des-Java contrabando matrimonio, dirige-se ao paróco, para que este lhe vendesse o bilhete de confissão, sem haver previamente cumprido esse preceito religioso.»

«Recusando-se o vigário a dar o bilhete de confissão, nas condições em que lhe era pedido, o novo imposta dele o vigário, lições para se confessar em Mogi-mirim, e não...».

«Como o novo fôs muito pouco escrupuloso em matéria de religião pediu a um seu amigo casado, que obtivesse seu nome o bilhete de confissão, ao que este prestou a boia vontade indo confessar-se em Mogi-mirim e dando ao vigário em lo-

«Alegando por este forma o bilhete, consumiu-se o casamento, vindos a saber-se, só depois de realizada a cerimônia, o estranho empregado para os naufragos achavam-se já em Ibituba, onde devia receber-lhos o referido vapor.»

Porém esta noticia não é feita à maneira servil dos plagiários: há ali estudo e pequinha dos trapos eminentes aproveitados por um homem admiravelmente dotado, e cuja originalidade está prestes a afirmar-se.

De facto, Meissonier segue as lições dos velhos mestres, penetra nos seus segredos, com o contacto delles, fet-se pintor, e sil-o hoje mestre e admirado por toda a parte.

As suas obras variam ao infinito. Meissonier abordou todos os gêneros, todos os tipos, todas as épocas, com o mesmo sucesso.

Imprime o seu caráter particular a esplêndida epopeia militar do primeiro império, faz reviver a idade média, o XVII e o XVIII séculos.

Em todos estes estudos de costumes tão diversos, Meissonier mostra-se sempre com surpreendente facilidade de assimilação: resulta a cada época o carácter próprio; pintorresco, rude, marcial, quando se retrava os corsaireiros de Milhau e de Kaliarman; fino, delicado, suave, quando penetra no mundo de elegância do século passado.

Na serie das pequenas idéas, cujos costumes e anexos são quasi todos relativos àquele século, existem coisas maravilhosas: conjunto de luxo, esforço, relevo necessário e particular a cada objecto, expressão, vida, natureza, verdade, observação exacta da posição e do movimento.

Todo isto está feito de tal modo que a gente fica surpreendida sabendo se deve admirar o poder de concepção ou a força da execução.

Na estação do Norte, nesta cidade, recebeu a maior parte das suas ocorrências, e as suas notícias, sempre com sorprendente facilidade de assimilação: resulta a cada época o carácter próprio; pintorresco, rude, marcial, quando se retrava os corsaireiros de Milhau e de Kaliarman; fino, delicado, suave, quando penetra no mundo de elegância do século passado.

Na estação do Sul, sempre com sorprendente facilidade de assimilação: resulta a cada época o carácter próprio; pintorresco, rude, marcial, quando se retrava os corsaireiros de Milhau e de Kaliarman; fino, delicado, suave, quando penetra no mundo de elegância do século passado.

Na estação do Centro, sempre com sorprendente facilidade de assimilação: resulta a cada época o carácter próprio; pintorresco, rude, marcial, quando se retrava os corsaireiros de Milhau e de Kaliarman; fino, delicado, suave, quando

Reproduz, em seguida, acentuando-as mais, as considerações políticas que fez no seu primeiro discurso, analisando o programa ministerial e dividindo da imparcialidade promovida nas eleições, duvidas que se firmam em preceguíces do nosso presidente do conselho.

Passe-se a 6^a parte do oráculo de dia, e entra em discussão lei de força da terra.

O sr. Candido da Oliveira (ministro da guerra) pronuncia um discurso sobre negócios da sua pasta, e em favor da política geral seguida pelo ministro.

A discussão ficou adiada.

O SENADO

Sessão de 18 de Junho de 1884

O sr. Francisco Sodré (ministro da justiça) responde a diversas perguntas que lhe foram feitas no Senado.

Disse o sr. ex-c., entre outras coisas, que a guarda nacional deve acompanhar partidas ou progressos do povo, que o juiz de direito de Niterói verá posteriormente que dessestararam, que a Assembleia Provincial do Rio-Grande do Sul tinha o direito de suspender magistrados, etc., etc.

Desperando os ex-c., etc., que pensavam adiantar copiaremos apenas o que diz o resumo do Diário Oficial na parte relativa aos anúncios do Belém do Descalvado:

As informações, disse o ministro conforme o referido Diário, que tive sobre a sublevação de escravos da fazenda de Rita, em Belém do Descalvado, originaram um despacho, que dei, recomendando provisoriamente mandando FUNIR AUTORIDADES DE QUE CONSTASSE INTERVENÇÃO NO MOVIMENTO, DIRETA OU INDIRETAMENTE, DESPACHO SOBRE O QUAIS LAVROU-SE O AVISO, CUJO RESUMO SAÍDO PUBLICOU-SE NO «DIARIO OFICIAL», que inseriu as autoridades que tomaram parte, em vez de tomarem parte.

O gabinete, que já disse o que pensava sobre o elemento servil, NÃO PODE PERMITIR QUE AUTORIDADES TOMEM PARTE NO MOVIMENTO ABOLICIONISTA PARA PERTURBAR A PAZ PÚBLICA, E, PELO CONTRÁRIO, PREVINE A PROPAGANDA ANARCHICA.

Logo, muita razão teve o Correio Paulistano quando disse que nada vinha ao caso que o Diário Oficial escrevesse tomorrow ou tomorrow, quanto ao alcance do pausamento ministerial relativamente ao vice-presidente desta província o sr. Assumpção.

O sr. Silveira Martins faz diversas considerações ocupando-se principalmente em sustentar o direito da assembleia provincial do Rio Grande, de constituir-se em tribunal para julgar um magistrado; em desafiar os movimentos havidos nos termos de Encalhada e de Santa Victoria do Palmar, da mesma província, contra os respectivos juizes; em mostrar a conveniência da desamortização dos bens das Ordens régias e da extinção destas; e concorre, dizendo algumas palavras a respeito da guarda nacional, que tem na sua província um ambiente regular, e se assim não fosse, mal estaria a mesma província, porque suas fronteiras não poderiam defendê-la com os dois ou três mil homens de linha que ali se acham.

O sr. Junqueira gosta de responder imediatamente ao nobre senador pelo Rio Grande do Sul, e por isso passa a explicar o sentido de algumas palavras que profere quando fala a primeira vez.

Entende que o actual gabinete era o prolongamento do anterior, disse — o rei está morto, vive le rote, e quanto ao partido conservador, declarou que elle quer o poder, não sofregimento, mas por patriotismo. Os liberais governam há sete anos e não

podem dizer que os conservadores são maus fructuários desse poder.

Pesa a explicar mais alguns actos da política e uma ordem que dei quando presidente do Pernambuco, terminando por testificar em que o governo abriu ou reorganizou a guarda nacional.

Ficou adiada a discussão, pela hora.

CORREIO DO RIO

Pelo expresso de hontem:

Diz a Folha Nova:

Projeto MINISTERIAL.—O projecto sobre o elemento servil, que o governo vai submeter ao Conselho de Estado, além das disposições de que hontem demos notícia, contém mais seguinte:

«Proibição de compra e venda de escravos.» Pela importância da disposição, julgamos necessário este additamento.

Consta que se apresentam candidatos à vaga senatorial, deixada pelo sr. visconde de Niterói, os srs.: conselheiro Paulino José Soares de Souza, dr. Domingos de Andrade Figueira e conselheiro João Manoel Pereira da Silva. A eleição, seguido se diz, efectuar-se-ha no dia 15 de Setembro.

Por decreto de 17 foi demittido, a bem do serviço público, Aristides de Paiva Leite, do lugar de administrador dos correios da província do Amazonas.

Pela secretaria de estado dos negócios da justiça passou-se o diploma habilitando o bacharel Francisco Cordeiro da Silva Guerra ao cargo de juiz de direito.

SEÇÃO LIVRE

Escola Normal

Sr. Redactor do Correio Paulistano:
Tendo lido hoje uma publicação no Correio Paulistano acerca que se ceusa a nomeação do sr. Arthur Gomes para reger interinamente a cadeira de francês da Escola Normal, e estar-se envolvida n'ela por isso que se nomeações interinas são feitas por proposta do director na forma do regulamento da escola, venho restabelecer a verdade dos factos que estão adulterados na publicação supra referida.

Não é exacto que o sr. Arthur Gomes seja simplesmente um alumno do 1º anno da escola clássica da faculdade de medicina da mesma escola: o sr. Arthur Gomes tem o curso completo de preparatórios e frequentou as aulas da Faculdade de Direito de São Paulo até o 2º anno, tendo-se dedicado também ao magistério particular n'esta capital. Matriculou-se, é verdade, nas aulas do 1º anno da escola, mas não se frequentou tendo o 1º anno por ter dado mais de dez faltas não justificadas.

O dr. Meirelles não tinha direito de opção por isso que era apenas interino e não efectivo — como se diz na publicação.

Com a publicação d'esta fará v. um obsequio ao Dr. v. etc.
José E. de Sa e Benevides

Ribeirão Preto

O administrador da massa fallida de Antônio Rodrigues dos Santos Silva, residente nesta villa, tendo obtido autorização do sr. dr. juiz comercial para vender em leilão as casas seguintes:

1º Uma casa na rua do Commercio, com armação para negocio, tem 50 palmos de frente, e quintal dividido por um lado com Antonio da Silva Vasconcellos, e por outro com d. Sabina Alexandrina da Oliveira.

2º Uma casa, na mesma rua, com armação para negocio, regula 40 palmos de frente e dividido por um lado com Saturnino José da Silva.

3º Uma meia-agua na esquina da rua Saldaña Marinho dividida pelo lado da rua do Commercio com a casa acima, e por outro lado com Eufrozino da Rocha.

4º Uma meia-agua à ru S. Sebastião, esquina da rua de Amador Bueno e regula ter 30 palmos de frente.

Estas casas são pertencentes à referida massa fallida. O administrador convida aos que pretendem oferecer seus lances que correrá o leilão para aquele que mais der da data da publicação deste a 30 dias.

Nessa data serão passadas as escripturas dos referidos prédios pelo administrador àquelle que maior lance oferecer.

Faxina

Perfil judiciario

MOTTE N. 26

No jury d'um tal Theotonio Chegou a displicar tal, que sahir d'uma primeira Para ir ao tribunal.

GLOSAS

Muitas ha feito o demonio, Nunca assaz celebradas; Uma deo-se (das ousadas) No jury d'um tal Theotonio. Dó vicio o brando favonio Tom furias de vendaval, Quebra a arvore colossal; Mas nunca um homém de brio, Mesmo seguindo o desvio, Chegou a displicar tal! Dessa vez, por brincadeira, Sentou-se as ave-maria, E foi ás dez d'outro dia Que sahir d'uma primeira, P'ra ir sentar na cadeira Do jury!... Phenomenal Magistrado! Um outro igual Não se concebe, por sonho! Sahir d'um outro madonho Para ir ao tribunal!?

Dr. Robim.

Complemento à NOSSA NOTA

Anunciavamos ha pouco, a propósito da falsificação do Sulfato de Quinina, que os hospitais de Pariz tinham substituído o produto falsificado pelo Sulfato de Quinina descoberto por Pelletier e conhecido sob a denominação de Tres firmes; para maior segurança dos medicos e dos enfermos, a casa Armet de Lisle & C.ª, sucessores de Pelletier, que acaba de obter o Diploma de Honra na Exposição de Amsterdã, fabrica actualmente Capsulas esfericas, delgadas e transparentes que se absorvem facilmente e con-

tem puro o seu sulfato de quinina crystallizado.

Estas capsulas se vendem em frascos de 10 e 20 capsulas, 180 e uma ou duas gramas de sulfato.

S. Paulo
Rua da Imperatriz, 29
M. Villar, ex-contramestre da antiga casa Rauier & Cabral, montou uma officina de alfaiates nesta capital, com fazendas e trabalhos iguais às primeiras casas da Europa.

Os preços são modicos.

30-12

Especialidade

Para os que sofrem de dor de cabeça, reuves de ouvidos, atordoados, escurcimento da vista, fatio sem saber a causa, dor de estomago e dos intestinos; do quadril e do mal de escancadura ou hemorroidas, que é causa de todos estes e outros sofrimentos, que affligem o martyrisam a humana infelicidade, hasta usar dos pós anti-hemorroidarios do dr. C. Fleischmann, especialidade que desde 1870, que é feita e usada. Só depois de centenares de boas curas que foi sujeito ao exame da exma. junta de hygiene de Rio de Janeiro, que aprovou estes hemorroidarios, que são uma combinação de medicamentos inocentes e de bom gosto. Cada vidro tem o seu directorio assignado pelo proprio e unico manipulador Luiz Carlos de Arruda Mendes, que obtive a sancção imperial em favor de seu proprietário.

Vejam a imensidão de anuncias, de cartas e atestados que têm sido publicados em abeno dessa maravilhosa medicina:

Depositos: S. Paulo, Lebre, Irmão & Sampai, Rio de Janeiro, Silva Gomes & Comp., r. de D. Pedro II, n. 24; e em todos os depostos já anunciamos, e em todas as boas farmacias.

6-3

SAUDE AO POVO

GRANDE SUCESSO!! — MARAVILHA DO SEUO XXIX

O ASSOMBROSO REMÉDIO DOS GENTIOS

ATABUA DE SABRYA

Approveda pela exma. Junta de Hygiene Publica do Rio de Janeiro e autorizada pelo governo imperial.

Em abajo assinado, doctor em medicina pela facultad do Rio de Janeiro, etc.

Atestoo que o medicamento denominado Extrato Fluido da Atabua de Sabrya, preparado pelo pharmaceutical Escobar, tem sido experimentado por mim em minha clinica nas malasias syphiliticas — tam-dado satisfactorios resultados, pelo que o julgo digno de figurar entre os principaes medicamentos nestas afecções.

O referido é verdade, e que juro na fé do meu grão.

Rio, 15 de Setembro de 1880. — Dr. Francisco de Paula Travassos.

Recomendo verdadeiro o signal supra. — Rio, 15 de Setembro de 1880. — Em testemunho de verdade.

— Pedro José da Castro.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

